

## RELATO DE VIAGEM

### ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

O relato é um gênero de texto usado principalmente para descrever uma experiência pessoal. Um relato de viagem, portanto, conta a experiência de um passeio, que pode servir de registro histórico ou de aprendizado para si e outros. É narrado à maneira dos outros relatos: em primeira pessoa, em linguagem formal ou informal, de acordo com o contexto do texto, da experiência e da vontade do narrador, bem como de sua intimidade com os possíveis interlocutores (os leitores). A seguir, um relato de viagem antigo, de um alemão que acabou em terras brasileiras no século XVI e viveu um bom tempo prisioneiro de uma tribo indígena.

#### TEXTO

### Capítulo I

*De que vale à cidade o guarda,  
E ao navio possante nos mares,  
Se Deus a eles não proteger!*

Eu, Hans Staden, de Hömberg, em Hessen, resolvi, caso Deus quisesse, visitar a Índia. Com esta intenção, saí de Bremen para Holanda e achei em Campen navios que tencionavam tomar carga de sal em Portugal. Embarquei-me em um deles e, no dia 29 de abril de 1547, chegamos à cidade de Setubal, depois de uma travessia de quatro semanas. Daí fui à Lisboa, que dista cinco milhas de Setubal.

Em Lisboa alojei-me em uma hospedaria cujo dono era alemão e chamava-se Leuhr, o Moço, onde fiquei algum tempo.



*Contei-lhe que tinha saído da minha pátria e lhe perguntei quando esperava que houvesse expedição para a Índia. Disse-me que eu tinha demorado demais e que os navios d'El-rei que navegavam para a Índia já tinham saído. Pedi-lhe então que me auxiliasse no intento de encontrar outro navio, visto que perdera estes, tanto mais que ele sabia a língua, e que eu estava pronto a servi-lo, por minha vez.*

*Levou-me para um navio como artilheiro. O capitão desta nau chamava-se Penteado e se destinava ao Brasil [...].*

### Capítulo XVIII

#### Como fui aprisionado pelos selvagens e como isso aconteceu

[...]

Quando eu ia indo pelo mato, ouvi dos dois lados do caminho uma grande gritaria, como costuma fazer os selvagens, e avançando para o meu lado. Reconheci então que me tinham cercado e apontavam as flechas sobre mim e atiravam. Exclamei: – Valha-me Deus! – Mal tinha pronunciado estas palavras quando me estenderam por terra, atirando sobre mim e picando-me com as lanças. Mas não me feriram mais (graças a Deus) do que em uma perna, despindo-me completamente. Um tirou-me a gravata, outro o chapéu, o terceiro a camisa etc., e começavam a disputar a minha posse, dizendo um que tinha sido o primeiro a chegar a mim, e o outro, que me tinha aprisionado. Enquanto isto se dava, bateram-me os outros com os arcos. Finalmente, dois levantaram-me, nu como estava, pegando-me um em um braço e o outro, no outro, com muitos atrás de mim e assim correram comigo pelo mato até o mar, onde tinham suas canoas. [...]

Antes, porém, de arrastarem as canoas para a água, maniataram-me e, como não eram todos do mesmo lugar, cada aldeia ficou zangada por voltar sem nada e disputavam com aqueles que me detinham. Uns diziam que tinham estado tão perto de mim como os outros, e queriam também ter sua parte, propondo matar-me imediatamente.

Eu orava e esperava o golpe; porém, o rei, que me queria possuir, disse que desejava levar-me vivo para casa, para que as mulheres me vissem e se divertissem a minha custa, depois do que matar-me-ia [...]. Assim me deixaram e me amarraram quatro cordas ao pescoço, fazendo-me entrar numa canoa enquanto ainda estavam em terra. As pontas das cordas amarraram na canoa, que arrastaram para a água para voltar para a aldeia.

Hans Staden. Viagem ao Brasil. Versão do texto de Marpurgo 1557 por Alberto Löfgren. Rio de Janeiro. Oficina Industrial Graphica, 1930. (Adapt.).

**PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO**

Pense na aventura do Hans Staden e crie seu próprio relato de viagem.

Primeiro, escolha a experiência que servirá de base para seu relato: uma viagem de férias? Uma visita à casa de algum familiar? Um passeio de ônibus?

Segundo, planeje como escrever o texto. Como vai começar sua história? Como vai desenvolvê-la e concluí-la? Qual é o ponto central do seu relato, o que chama a atenção? Qual sua impressão sobre a viagem? O que ela significou para você?

Por ser um relato pessoal, a linguagem pode ser informal.

Por fim, escreva seu texto em um rascunho, dê um título a ele e faça a revisão antes de passá-lo a limpo.

**Revisão**

Antes de passar a limpo, confira:

- O texto está compreensível? A linguagem está clara?
- Seu texto tem começo, meio e fim?
- Pelo seu texto, o leitor consegue entender sua história?
- O título está adequado?

Corrija os pontos que forem necessários e faça a versão final, que será entregue para o professor montar um Guia de Relatos de Viagens.

**Bom trabalho!**  
**Profa. Ana Latgé**